

Universidade Federal de Uberlândia
Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura
Instituto de Geografia

Beatriz Pagliotto Silvestre

**Contribuições do Trabalho de Campo para o ensino de Geografia e
a importância do planejamento adequado**

Uberlândia
2024

Beatriz Pagliotto Silvestre

**Contribuições do Trabalho de Campo para o ensino de Geografia e
a importância do planejamento adequado**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Geografia, no Instituto de Geografia da
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio

Uberlândia
2024
Beatriz Pagliotto Silvestre

Contribuições do Trabalho de Campo para o ensino de Geografia e a importância do planejamento adequado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia, no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 25 de abril de 2024

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio (IG/UFU) - Orientadora

Prof. Dr. Túlio Barbosa (IG/UFU) - Examinador

Profa. Dra. Fernanda Santos Pena (PMU) – Examinadora

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a minha mãe Cesira do Carmo Pagliotto por me apoiar nessa jornada, ao meu pai Jair Silvestre dos Santos e ao meu Avô Adelino Pagliotto, que estão me acompanhando lá do céu. Também agradeço ao meu amigo Alex Silva pela parceria nesses anos de graduação.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover a valorização do Trabalho de Campo e incentivar a sua realização. A Geografia é uma disciplina que investiga o espaço e as interações que nele ocorrem, sendo, portanto, essencial que esse espaço seja minimamente explorado. Será apresentado o conceito de Geografia e Trabalho de Campo sob a perspectiva de autores relevantes. Destaca-se a importância do Trabalho de Campo como metodologia de ensino tanto no nível básico quanto no superior em Geografia, enfatizando seus benefícios, como a melhor compreensão dos conceitos geográficos, o desenvolvimento do pensamento crítico e uma formação mais abrangente como cidadãos e profissionais. Além disso, o Trabalho de Campo proporciona aos alunos a oportunidade de sair da sala de aula e explorar o mundo real, despertando maior interesse e facilitando a aprendizagem, bem como a criação de um ambiente propício para o compartilhamento de experiências. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos financeiros, dificuldades logísticas e desvalorização, tais obstáculos podem ser superados por meio de planejamento eficiente, apoio da coordenação da escola e criação de políticas públicas, garantindo que o Trabalho de Campo não se limite a uma simples excursão sem objetivos claros. A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi a análise bibliográfica, a fim de investigar e sintetizar as principais fontes de informações sobre o tema.

Palavras-chave: Aula de Campo; Metodologia; Planejamento; Dificuldades.

ABSTRACT

This article aims to promote the appreciation of fieldwork and encourage its completion. Geography is a discipline that investigates space and interactions that occur in it, so it is essential that this space is minimally explored. The concept of Geography and Fieldwork will be presented by relevant authors. The importance of fieldwork as a teaching methodology at both basic and higher levels in Geography is highlighted, emphasizing its benefits, such as a better understanding of geographic concepts, the development of critical thinking and a more comprehensive training as citizens and professionals. Furthermore, fieldwork provides students with the opportunity to leave the classroom and explore the real world, arousing greater interest and facilitating learning, in addition to creating an environment conducive to sharing experiences. Despite the challenges faced, such as the lack of financial resources, logistical difficulties and devaluation, such obstacles can be overcome through efficient planning, support from school coordination, creation of public policies, ensuring that fieldwork is not limited to a simple excursion without clear objectives. The methodology used to carry out this article was bibliographic analysis to analyze and synthesize the main sources of information on the topic.

Keywords: Field Class, Methodology, Planning, Difficulties.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA	8
2. CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE CAMPO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	11
3. DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO	15
4. PLANEJAMENTO EFICAZ DO TRABALHO DE CAMPO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço e, além de observar esse espaço empiricamente e os fenômenos que nele ocorrem, busca por uma relação entre esses fenômenos, fornecendo uma visão geral do globo terrestre. O Trabalho de Campo é uma atividade realizada fora do ambiente de sala de aula que permite a construção do conhecimento e é uma ferramenta essencial para que um espaço geográfico seja explorado. Além disso, ele estimula o interesse dos alunos e permite uma associação entre o conhecimento teórico e a prática.

Neste artigo, será tratada a importância do Trabalho de Campo como metodologia de ensino de Geografia tanto para a educação básica quanto para a educação superior, sinalizando alguns benefícios oferecidos por essa metodologia, como melhora na compreensão dos conceitos geográficos, desenvolvimento do senso crítico e uma melhor formação tanto de cidadãos como de profissionais.

Além desses benefícios, o Trabalho de Campo permite que os alunos saiam da sala de aula e explorem o mundo real, o que favorece a aprendizagem através dos sentidos, bem como estimula e desperta um maior interesse, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e criando um ambiente propício para o compartilhamento de experiências.

Por mais que o Trabalho de Campo (TC) seja uma metodologia importante no ensino de Geografia, ele passa por alguns desafios, como a falta de recursos financeiros, as dificuldades na logística e também a sua desvalorização. No entanto, esses desafios podem e devem ser superados, e isso é possível por meio de um planejamento eficiente, para que o Trabalho de Campo não se torne apenas uma excursão recreativa sem objetivos definidos. A superação dos desafios envolvendo o Trabalho de Campo é uma jornada que requer não apenas um planejamento eficaz, mas também a colaboração por parte da administração e a implementação de políticas eficazes.

1. TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA

A Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, então é essencial que, para o ensino de Geografia, esse espaço seja minimamente explorado.

Para Paul Vidal de La Blache, citado por Christofolletti (1985), a Geografia é uma disciplina que aborda a Terra como um todo unificado, integrando os diferentes fenômenos naturais e as interações entre eles. O geógrafo francês afirma que a Geografia não apenas descreve as regiões empiricamente, como também procura entender a correspondência entre os fenômenos terrestres. Para ele, a disciplina contribui para a formação de uma visão geral do Globo e promove uma abordagem comparativa e integrada dos fenômenos naturais, revelando padrões e relações (Christofolletti, 1985).

Assim, Vidal de La Blache destaca a necessidade de compreender o mundo não apenas por características individuais, mas também pelas relações e pelos padrões que ocorrem em todo o planeta.

Para Moraes (2007), a Geografia é uma disciplina que estuda, além das características físicas e naturais do espaço, as dinâmicas sociais e humanas que moldam e são moldadas por ele:

Os fenômenos humanos seriam sempre efeitos de causas naturais; isto seria uma imposição da própria definição do objeto, identificado com aquelas influências. Outros autores, mantendo a idéia da Geografia, como o estudo da relação entre o homem e a natureza, vão definir o objeto como a ação do homem na transformação deste meio. Assim, invertem totalmente a concepção anterior, dando o peso da explicação aos fenômenos humanos. Estudar como o homem se apropria dos recursos oferecidos pela natureza e os transforma, como resultado de sua ação. Há ainda aqueles autores que concebem o objeto como a relação entre si, com os dados humanos e os naturais possuindo o mesmo peso. Para estes, o estudo buscaria compreender o estabelecimento, a manutenção e a ruptura do equilíbrio entre o homem e a natureza. A concepção ecológica informaria diretamente esta visão (Moraes, 2007, p. 35-36).

Essas diferentes concepções mostram que existe um debate constante no pensamento geográfico sobre a complexa interação entre os fenômenos naturais e humanos. Porém, todas as perspectivas partilham da ideia de que a Geografia trata de forma integrada os fenômenos naturais e humanos.

Dessa forma, a Geografia se define como uma ciência que estuda o espaço e as relações nele presente; logo, o Trabalho de Campo se torna essencial para a formação de geógrafos, pois é através dele que os estudantes passam a entender melhor as complexidades físicas, naturais e sociais que influenciam determinado espaço.

Para Suertegaray (2002), a pesquisa de campo serve para o geógrafo como

Um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito. Esta interpretação resulta de seu engajamento no próprio objeto de investigação. Sua construção geográfica resulta de suas práticas sociais. Neste caso, o conhecimento não é produzido para subsidiar outros processos. Ele alimenta o processo, na medida em que desvenda as contradições, na medida em que as revela e, portanto, cria nova consciência do mundo. Trata-se de um movimento da geografia engajada nos movimentos, sejam eles sociais agrários ou urbanos. Enfim, movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (Surtegaray, 2002, p.3, *apud* Nazareth de Moura, 2017, p. 2).

O Trabalho de Campo tem sua importância na Geografia desde sua constituição como ciência, ou seja, desde a Geografia Clássica, em que eram utilizados métodos de observação, descrição e explicação de elementos humanos e naturais que constituíam a paisagem. O Trabalho de Campo consiste em observar o lugar e registrar as informações que foram analisadas (Azambuja, 2013).

A aula de campo é de extrema importância na formação de futuros professores de Geografia, pois proporciona uma associação entre o conhecimento teórico e a prática. A experiência de campo também motiva os alunos da graduação, estimulando o interesse pela pesquisa. Além de desenvolver o senso crítico e a consciência do mundo em que vivem, essa vivência prática também permite aos futuros professores estabelecerem conexões entre as práticas de ensino, o planejamento, as didáticas e as metodologias, preparando-os para aplicar essas experiências no ambiente escolar (Costa, 2018). No mais,

Favorece uma participação ativa do aluno na elaboração de conhecimentos, como uma atividade construtiva que depende, ao mesmo tempo, de interpretação, da seleção e das formas de estabelecer relações entre informações. Favorece, por outro lado, a explicitação de que o conhecimento é uma organização específica de informação, sustentando tanto na materialidade da vida concreta como a partir de teorias organizadas sobre ele. Favorece, também, a compreensão de que os documentos e as realidades não falam por si mesmo; que para lê-los é

necessário formular perguntas, fazer recortes temáticos, relacioná-los a outros documentos, a outras informações e a outras realidades (Brasil, 1997, p. 91, *apud* Costa, 2018, p. 2).

Para os alunos da graduação em Geografia, o TC é uma ótima oportunidade para enxergar o mundo de maneira mais ampla e conectada, uma vez que

[...] o trabalho de campo fomenta outras abordagens e possibilidades de leitura do espaço. Permite a análise de elementos físicos, econômicos, culturais, dentre outros que, em maior ou menor ênfase, dependendo do tema do trabalho de campo, se sobrepõe aos demais, mas que, num contexto geral, se relacionam e contribuem para que o futuro professor desenvolva um olhar acurado em relação às dinâmicas possíveis na construção e transformação do espaço pelos grupos que ali vivem (COPATTI, 2019, p, 10).

O Trabalho de Campo enriquece a percepção do espaço ao permitir uma análise integrada de seus diversos elementos, e isso é essencial para formar educadores com uma visão detalhada e crítica das interações espaciais, capacitando-os a compreender e ensinar sobre as complexas relações que definem e transformam os lugares.

Outro benefício oferecido pelo Trabalho de Campo na formação do geógrafo é o estímulo ao desenvolvimento do raciocínio geográfico, fomentando

[...] um modo de pensar e construir estratégias de pensamento que se relacionem ao uso dos aportes geográficos, que são os conceitos, as categorias, os princípios geográficos e, também, a linguagem geográfica e cartográfica, utilizando a escala de análise para compor esse processo de raciocinar geograficamente (COPATTI, 2019, p. 05).

Desse modo, ao observar os fenômenos geográficos, é essencial utilizar diferentes elementos, como conceitos, princípios e linguagem própria da Geografia.

2. CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE CAMPO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Para o ensino e aprendizagem de Geografia, os professores podem se beneficiar de inúmeras metodologias que facilitem o ensino e a aprendizagem, e uma delas é o Trabalho de Campo, que, segundo a definição de Silva (2002, p. 3),

Como instrumento, técnica, método ou meio - o trabalho de campo vem a ser toda a atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o ensino escolar. Ou, em decorrência de experiência mais recente vinculada à formação técnica, a observação e interpretação do espaço e suas formas de organização, inerentes à prática social.

O Trabalho de Campo permite que os alunos saiam da sala de aula e interajam com o mundo real. Os alunos têm a oportunidade de aplicar os conceitos geográficos que aprenderam em sala de aula a situações do mundo real ao explorarem o espaço, o que reforça o entendimento teórico e proporciona uma compreensão mais profunda do espaço geográfico. O TC, além de complementar o ensino em sala de aula, também ajuda os alunos a explorarem e a questionarem o mundo ao seu redor.

Segundo Serpa (2006), o Trabalho de Campo em Geografia é uma abordagem teórico-metodológica fundamental, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas espaciais e dos fenômenos geográficos.

É essencial a definição dos espaços no Trabalho de Campo, já que essa etapa é importante para identificar e analisar os fenômenos de forma mais precisa e significativa. Ainda segundo Serpa (2006, p. 9),

O trabalho de campo em Geografia requer a definição de espaços de conceituação adequados aos fenômenos que se deseja estudar. É necessário recortar adequadamente os espaços de conceituação para que sejam revelados e tornados visíveis os fenômenos que se deseja pesquisar e analisar na realidade.

Conforme as Diretrizes Curriculares de Geografia para Educação Básica da

Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2006, p.46, *apud* Martinez, 2007, p. 5),

A aula de campo é um rico encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local, bem delimitada para investigar sua constituição histórica e as comparações com outros lugares, próximos ou distantes. Assim, a aula de campo jamais será apenas passeio, porque terá importante papel pedagógico no ensino de geografia.

O Trabalho de Campo é uma prática que facilita a aprendizagem em Geografia. Ao permitir a construção do conhecimento a partir da realidade observada, analisada e contextualizada no tempo e no espaço, o TC possibilita a superação da fragmentação do conhecimento (Melo, 2020).

De acordo com Schäffer (1998, *apud* Amorim, 2006, p.17),

O trabalho de campo é uma prática importante para a aprendizagem em Geografia. Ele permite, efetivamente, que se possa construir o conhecimento a partir da realidade observada, analisada e contextualizada (no tempo e no espaço). Também constitui uma possibilidade de superação da fragmentação do conhecimento, na medida em que o estudo do real apresenta uma multiplicidade de aspecto [...] o trabalho de campo é um recurso de ensino muito rico e importante para o processo de aprendizagem, porque permite relacionar e ampliar o conhecimento teórico com a realidade, proporcionando abordagens mais contextualizadas e dinâmicas aos conteúdos escolares, no processo do conhecimento e da educação.

Por ser uma atividade diferente das tradicionais, realizada fora de sala de aula, o Trabalho de Campo desperta, na maioria das vezes, um maior interesse nos alunos. Além disso, o TC promove a interação e a colaboração entre os estudantes, fortalecendo os laços de amizade e criando um ambiente propício para o compartilhamento de experiências e conhecimentos. Essa troca de vivências contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de estimular a construção de uma postura crítica e reflexiva diante do mundo que os cerca.

Segundo Tomita (1999, p. 14, *apud* Melo, 2020, p. 10), o Trabalho de Campo tem se mostrado

Um bom instrumento que além de despertar o interesse do aluno, pode alcançar um bom resultado. É uma atividade que contribui para estreitar a relação dos alunos entre si e com os professores, conduzindo os a praticar

atitudes necessárias que, além de assimilar e compreender melhor os conteúdos específicos podem influir na modificação de atitude e formação da personalidade que mais tarde poderá servir para a sua vida pessoal e profissional.

O Trabalho de Campo é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico nos alunos, pois proporciona uma experiência prática e concreta que vai além do ambiente da sala de aula. Durante as atividades de campo, os alunos têm a oportunidade de observar, analisar e interpretar diretamente o espaço geográfico, o que estimula a reflexão e a análise crítica sobre as relações entre os elementos estudados.

Durante o Trabalho de Campo, os alunos podem vivenciar o conteúdo curricular de maneira prática, usando seus sentidos para explorar e interagir com o ambiente ao seu redor. Ao visitar determinado local, por exemplo, os alunos podem ver, ouvir, sentir o cheiro e a temperatura, proporcionando uma experiência sensorial que complementa o aprendizado teórico em sala de aula.

Ao vivenciar o ambiente real, os alunos são desafiados a questionar, comparar e contextualizar as informações teóricas aprendidas em sala de aula com a realidade observada. Essa vivência prática contribui para a construção de um pensamento crítico mais apurado, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de análise, interpretação e argumentação fundamentadas em experiências concretas. Assim,

A aula de [em] campo deve vir a complementar os conteúdos tratados em sala de aula, motiva ela o aprendizado, aprofundando o interesse pela pesquisa e favorecendo maior relacionamento entre alunos, entre e professores, entre a escola e a realidade em estudo. Além disso, propicia avaliar a participação do aluno na leitura da realidade desenvolvendo o senso crítico de responsabilidade e consciência do mundo em que vivem (Oliveira; Assis, 2009, p. 199).

É fundamental que o TC seja bem planejado para evitar que se torne apenas uma excursão recreativa, e, assim, ele pode se tornar enriquecedor no processo de ensino e aprendizagem e produção do conhecimento.

Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de extrema importância para o ensino e pesquisa da/na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se 'materializa' diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-

lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa 'excursão recreativa' sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (Marcos, 2006, p. 106).

O Trabalho de Campo é uma ferramenta essencial tanto no ensino de Geografia, como ferramenta pedagógica, quanto na pesquisa, uma vez que é o momento em que as teorias podem ser observadas e concretizadas no mundo real. Por outro lado, para que ele seja eficaz, é necessário que haja um planejamento adequado.

Quando se analisa o espaço, é possível surgir questionamentos levantados no trabalhado de campo, como também observar teorias já estudadas que podem ser aplicadas a esse espaço. O campo seria, portanto,

[...] gerador de conhecimento geográfico uma vez que, como prática, representa tanto o local de onde se extraem as, informações para as elaborações teóricas, como o local onde tais teorias são testadas (Compiani, 1991, *apud* SILVA, 2002, p 12).

Ao reconhecer o campo como um espaço de geração e validação do conhecimento geográfico, os estudiosos são incentivados a explorar novos horizontes e a buscar constantemente uma compreensão mais completa do mundo ao seu redor. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Sobre o Trabalho de Campo, a BNCC destaca a importância de experiências práticas e vivências que possibilitem aos estudantes uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Embora a BNCC não mencione explicitamente o termo "Trabalho de Campo" em suas habilidades, ela enfatiza a necessidade de promover situações de aprendizagem, permitindo aos alunos explorar e compreender o mundo ao seu redor:

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo (BRASIL, 2018, p. 369).

Ao proporcionar experiências diretas, as atividades estimulam a curiosidade e a reflexão dos alunos, bem como os capacitam a assumir um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

3. DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

Apesar de ser uma metodologia essencial de ensino e aprendizagem, o Trabalho de Campo enfrenta alguns desafios, e um dos principais é a logística, que pode envolver planejamento de viagens, hospedagem e transporte para locais de estudo. Além disso, a segurança dos alunos também é uma preocupação.

Os recursos financeiros podem se tornar um problema para a realização do Trabalho de Campo, pois muitas vezes envolvem custos consideráveis com viagem, hospedagem e equipamentos. Mafra e Flores (2017, p.14) também citam algumas dificuldades:

[...] elevado número de alunos por turma, muitas turmas por professor, dificuldade de obter transporte gratuito para o deslocamento, distância da escola até o local a ser estudado, indisciplina dos alunos, falta de apoio da administração da escola, dificuldade de formar parceria com professores de outras disciplinas com o intuito de realizar trabalhos interdisciplinares e dividir responsabilidades e receio de acontecer acidentes e serem responsabilizados, aliado à falta de preparo para o planejamento e execução da atividade com os alunos.

Turmas superlotadas dificultam o trabalho dos professores, e isso prejudica a capacidade de oferecer o suporte adequado a cada aluno. Além disso, a dificuldade de obter transporte é um grande problema, pois muitas vezes, quando isso acontece, os custos ficam por conta dos alunos e de seus responsáveis, e não são todos que têm condições financeiras necessárias para arcar com esses gastos, gerando barreiras no acesso à educação e, de certa forma, excluindo alguns alunos. A falta de apoio da administração da escola pode desmotivar os professores, que, às vezes, optam por não realizar os Trabalhos de Campo.

No entanto, é importante reconhecer que essas dificuldades não são insuperáveis. Com planejamento, colaboração entre colegas, engajamento da administração escolar e preparação adequada, muitos desses obstáculos podem ser superados. Porém, só o planejamento não acaba com os desafios, e é necessário

investir em políticas públicas que buscam reduzir o tamanho das turmas, por meio da criação de mais turmas e escolas; também é necessária a criação de políticas que forneçam recursos financeiros e transportes exclusivamente dedicados ao Trabalho de Campo. Também é de extrema importância a parceria da escola com instituições externas, como universidades, museus, parques naturais, centros culturais e organizações não governamentais, pois essas parcerias podem contribuir com o fornecimento de recursos financeiros por parte dessas instituições para apoiar a realização de Trabalhos de Campo.

Outro desafio que o TC enfrenta é o da banalização em tempos atuais. Conforme Alentejano e Rocha-Leão (2006), vivemos em uma era em que os Trabalhos de Campo se multiplicam, mas é crucial questionar se essa expansão representa uma retomada positiva de uma ferramenta tradicional da Geografia ou se é simplesmente parte de uma banalização, em que a imagem e a paisagem são valorizadas em si mesmas, como fetiches.

Hoje, muitas vezes, o TC é visto como dispensável, substituível por ferramentas de mapeamento digital e análise de dados remotos. Como destacado por Alentejano e Rocha Leão (2006), a tecnologia trouxe consigo a ilusão de que podemos 'visitar' lugares sem sair de uma sala.

A banalização do Trabalho de Campo, tanto na formação acadêmica quanto no ensino da Geografia, traz consigo uma série de impactos negativos. Primeiramente, compromete a qualidade da aprendizagem, pois priva os estudantes da oportunidade de vivenciar diretamente os conceitos e os fenômenos geográficos no terreno. A superficialidade das atividades em sala de aula tende a gerar uma compreensão limitada e simplificada do espaço geográfico.

Em muitos casos, o Trabalho de Campo é desenvolvido com práticas baseadas em princípios tradicionais, nas quais o professor transmite informações de forma verbal e descritiva, sem estimular a atividade cognitiva dos estudantes (Farias; Silva, 2019).

O campo é tão importante quanto as aulas teóricas e deve ser valorizado como metodologia de ensino e aprendizagem de Geografia, buscando sempre articular teoria e prática. No mais, é

claro que estas práticas não descartam e nem substituem o trabalho com textos e as aulas expositivas, que são a base do aprendizado do aluno. Mas são ferramentas preciosas que permitem mostrar aos alunos que o espaço é algo dinâmico e que as vivências e as reflexões espaciais influenciam a sociedade em todo momento e só reconhecendo-se como integrante deste movimento é que se constrói a cidadania e este é um desafio constante para as aulas de Geografia (Oliveira; Mendonça, 2003, p. 14, *apud* Silva; Silva; Varejão, 2010).

As práticas de campo não devem ser vistas como substitutas, mas como complementos essenciais para o aprendizado em sala de aula. Enquanto as aulas expositivas e as atividades com textos fornecem uma base teórica sólida, as experiências de campo oferecem uma perspectiva prática e dinâmica do espaço geográfico.

Para que o Trabalho de Campo seja efetivo, é fundamental que haja uma sistematização adequada, com planejamento prévio, orientação durante a atividade e análise dos resultados após sua conclusão. A falta de uma metodologia bem estruturada pode comprometer a eficácia do Trabalho de Campo (Farias; Silva, 2019).

4. PLANEJAMENTO EFICAZ DO TRABALHO DE CAMPO

Para a realização de um Trabalho de Campo efetivo, é necessário que haja um planejamento, buscando sempre alcançar os objetivos estabelecidos.

Conforme Callai (1988, p.8),

[...] durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor deve ter a preocupação constante de situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o “fazer pelo fazer” apenas.

A discussão da temática em sala de aula antes de ir a campo é essencial e dará um norte para o trabalho. O professor deverá instigar os alunos a levantar hipóteses e problemas a serem comprovados e/ou discutidos em campo. Nos dizeres de Alentejado e Rocha-Leão (2006, p.63):

(...) se estas excursões forem previamente preparadas, instigando se os alunos a problematizar o que vão ver, a preparar o que vão perguntar e refletir acerca do que vão observar, podem representar uma importante contribuição para o processo de formação destes como pesquisadores.

A preparação metódica das excursões é um meio eficaz de promover o desenvolvimento dos alunos como pesquisadores ativos. Ao incentivar os alunos a problematizar, preparar perguntas e refletir sobre o que vão observar durante a saída ao campo, os professores criam oportunidades valiosas para o engajamento crítico e a investigação autônoma.

Conforme Sternberg (1946, p.17, *apud* Neves, 2010, p. 24) para o Trabalho de Campo ser eficaz e significativo, esse deve ser dividido em três etapas sucessivas e complementares: (1) Planejamento e Organização, (2) Realização e (3) Elaboração dos Resultados. E é importante que o aluno tome parte em todas as fases.

Essas etapas também podem ser nomeadas de pré-campo, campo e pós-campo. Cada uma dessas etapas é fundamental para garantir o sucesso da atividade e a construção do conhecimento geográfico pelos estudantes. Além disso,

conhecido também como momento de preparação/planejamento, o pré-campo se constitui como elemento fundamental em sua realização, já que é nele que o professor organiza a parte estrutural da saída da escola, é a partir desse momento que os alunos começam a ter contato com o objeto de estudo da aula de campo (Falcao; Pereira, 2009, p. 9).

No pré-campo, o professor realiza um planejamento prévio baseado na definição de objetivos a serem alcançados durante o Trabalho de Campo. É importante que o professor conheça o roteiro a ser seguido e promova a problematização e as reflexões acerca dos assuntos a serem abordados.

O objetivo do pré-campo é preparar os alunos para a atividade, fornecendo informações necessárias e estimulando a reflexão sobre os temas que serão explorados (Farias; Silva, 2019). Nessa etapa, ainda,

[...] o professor deve aguçar, na medida do possível, a curiosidade dos alunos para que a partir das suas observações e das informações coletadas possam construir suas aprendizagens, alcançando, assim, os objetivos propostos para a saída ao campo (Falcão; Pereira, 2005, p. 112).

Logo, é muito importante o papel do professor como mediador do conhecimento; ao estimular a curiosidade dos alunos e incentivá-los a fazer observações e coletar informações, o professor cria caminhos para que os estudantes construam seu próprio entendimento.

Durante a etapa de campo, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diretamente os fenômenos geográficos no local onde ocorrem. O professor, por outro lado, deve orientar os estudantes para que reflitam sobre os fatos e fenômenos observados na paisagem, mediar a construção de conhecimentos e orientar a coleta de dados e registros no caderno de campo. É importante que os alunos estejam engajados na atividade, observando, participando e registrando suas percepções e descobertas (Farias; Silva, 2019).

Após a realização do Trabalho de Campo, inicia-se a etapa de pós-campo, na qual os dados coletados são sistematizados e analisados. O professor deve avaliar e divulgar os resultados. Essa etapa é essencial para consolidar o aprendizado dos

alunos, permitindo a reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o Trabalho de Campo e a consolidação do conhecimento geográfico adquirido (Farias; Silva, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, abordou-se a importância do Trabalho de Campo no ensino de Geografia tanto no ensino superior quanto no ensino básico, sendo possível observar que o Trabalho de Campo é uma rica metodologia que favorece a compreensão dos conceitos geográficos, desenvolve o senso crítico e amplia visão de mundo dos estudantes.

Ao analisar diversas citações, foi possível perceber que o Trabalho de Campo não é apenas uma excursão recreativa, mas também um componente essencial no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

Ao longo do artigo, foram identificados, ainda, alguns desafios enfrentados pelo Trabalho de Campo, como falta de recursos financeiros, dificuldades nas questões logísticas e desvalorização, porém, com planejamento e condições necessárias, esses desafios podem ser enfrentados.

É essencial que o Trabalho de Campo seja valorizado como metodologia de ensino e aprendizagem para, assim, proporcionar experiências significativas que agreguem na vida do estudante e que formem cidadãos mais comprometidos e conscientes com o ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P.R.R.; ROCHA-LEÃO, O.M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, nº 84, p. 51-67, 2016.

AMORIM, M. E. **O trabalho de campo como recurso de ensino em Geografia, em unidades de conservação ambiental**. 2006. 170 f. Dissertação (mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

AZAMBUJA, L. D. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **Geosul**, v. 27, n. 54, p. 181, 11 set. 2013.

BRASIL (2017) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. Brasília: MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexotexto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192.

CALLAI, Helena C. et al. O estudo do município e o ensino de história e geografia. Ijuí, Unijuí, 1988.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Autor Secundário. Geografia - Discursos, ensaios, conferências; Geografia - Filosofia. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985 COPATTI, C. O trabalho de campo na formação do pensamento e do raciocínio geográfico do professor. *Geografia Ensino & Pesquisa*, [S. l.], v. 23, p. e15, 2019. DOI: 10.5902/2236499439981. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/39981>.

COSTA DA ROCHA, J. et al. A RELEVÂNCIA DA AULA DE CAMPO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID7263_07092018151712.pdf.

FALCÃO. W. PEREIRA. W. A Aula de Campo na Formação Crítico/cidadão do aluno: Uma Alternativa para o Ensino de Geografia.

FARIAS, Ricardo Chaves de; SILVA, Alcinéia de Souza. O trabalho de campo como instrumento para a construção do conhecimento geográfico, 2019.

Flores, M. V. P., Mafra, D. A. C. Trabalho de campo no ensino da Geografia na educação básica: dificuldades e desafios para professores. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, n. 15, v. 8, p. 6-16, 2º semestre de 2017.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Seleção de Textos. São Paulo: AGB/SP, n.11, p.01-23, 1985.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante. IN: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, n. 84, p. 105 – 136, 2006. Disponível em: < www.agbsaopaulo.org.br/ >. Acesso em: 7 abr. 2007

MARTINEZ, A; LEME, R. C. **O trabalho de campo como metodologia de ensino de geografia o estudo de caso da Vila Malvina - Guaíra/PR.** 2007. p.1-27. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_adilson_martinez.pdf.

MELO, Juliana Costa. A relevância da aula de campo no ensino da Geografia. INSTITUTO DE COERSIA DESENVOLVIMENTO MEIO AMBIENTE. Curso de Licenciatura em Geografia EAD. Maceió, 2020.

MONARI, J. C. C. Desafios e possibilidades do trabalho de campo na Geografia. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 3, n. 23, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/17341>.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. Geografia: Pequena história Crítica. São Paulo: Annablume, 2007.

NAZARETH DE MOURA, M. O TRABALHO DE CAMPO NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE NASCENTE E SUA PRESERVAÇÃO. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2016/06/Texto-NugeaMirella1.pdf>

OLIVEIRA, C. D. M. Sentidos da geografia escolar. Fortaleza. Edições UFC, 2009.

OLIVEIRA, C. D. M.; ASSIS, Raimundo J. S. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 195-209, jan.-abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KTRG6Yp4cH5QpMqJF5bdrpB/?format=pdf&lang=pt>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. Orientações Curriculares de Geografia – Semana Pedagógica. Curitiba, 2006.

PEREIRA, R. M.; SOUZA, J. C. de. Uma reflexão acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de Geografia.

SANTOS, M. C. P.; BEZERRA, H. P. A.; FIRMINO, A. R. S.; RODRIGUES, A. P. C. RANGEL, J. O incentivo das aulas de campo no ensino de Geociências. **Eletrônica Novo Enfoque**, 2013, v.17, n.17, p. 94-99.

SERPA, A. O Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico Metodológica. IN: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 84, p. 7 – 24, 2006. Disponível em: < www.agbsaopaulo.org.br/ >.

SILVA, Ana Maria Radaelli da. Trabalho de Campo: prática "andante" de fazer Geografia. **Geo UERJ**, [S. l.], n. 11, p. 61, 2020. DOI: 10.12957/geouerj.2002.49158. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/49158>.

SILVA, J. S. R. DA; SILVA, M. B. DA; VAREJÃO, J. L. Other paths of education: the importance of field work in geography. **Revista Vértices**, v. 12, n. 3, p. 187–197, 2010.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, n. 7, v. 4, 2002.